



Revista APMED - Volume 1 - Número 2 - Dezembro de 2022

A MITOLOGIA NA MEDICINA

Geraldez Tomaz
Membro Da Academia Paraibana De Medicina

Para ilustrar a capa do livro História da Academia Paraibana de Medicina, de autoria do Dr. João Gonçalves de Medeiros Filho, foi convidado o renomado artista Flávio Tavares que produziu um eloquente desenho à bico-de-pena alusivo ao tema em que tanto o deus Esculápio quanto a sua filha Higeia, além de plantas medicinais e o bastão de Esculápio, são distribuídos de forma a representarem alegoricamente o tema da medicina.

Os dicionários de mitologia informam que Esculápio é a derivação em latim do nome do deus grego Asclépio. Filho do deus Apolo com a mortal Corônis. A lenda conta que Esculápio foi criado pelo centauro Quíron que o educou na arte das ervas medicinais e das cirurgias. Tornou-se, portanto, o deus mais apropriado no panteão para os doentes e desesperados. De acordo com a lenda, Esculápio teve três filhas: Panaceia (deusa da cura de todos os males), Laso (deusa dos remédios) e Higeia (deusa da preservação da saúde). Já o bastão de Esculápio, símbolo da medicina em diversos países (inclusive no Brasil), parte integrante da bandeira da Organização Mundial de Saúde (OMS), é uma referência aos antigos templos dessa divindade, em um dos quais Hipócrates teria estudado. Esse bastão ou bordão é também relacionado com a astrologia e com a cura dos doentes através da medicina. Consiste em um bastão envolvido por uma serpente.

Nessa ilustração artística de Flávio Tavares, numa livre interpretação desse tema, vemos a deusa Higeia e seu pai Esculápio sentados frente à frente sobre capitéis jônicos, segurando plantas curativas cujos ramos sobem de ambos os lados emoldurando o aludido bastão. Valendo-se da licença poética, Flávio acrescenta uma chama que sai da extremidade

superior do bastão, “simbolicamente” representada através da tocha, a luz do conhecimento levada ao mundo através da medicina, enquanto ciência curativa .

É curioso percebermos como a mitologia greco-romana, através dos seus personagens e símbolos criados há dezenas de séculos, ainda hoje serve como vocabulário para simbolizar os mais diversos assuntos, contribuindo inclusive para áreas e atividades mais recentes como a psicologia e continua plenamente atual.

Os temas de medicina têm sido relativamente frequentes na pintura de Flávio Tavares que desde a década de 1970 teve o seu primeiro contrato e pintou um painel de azulejos para a parede lateral da Clínica São Camilo, no centro da nossa Capital. Daí em diante, pintaria muitos outros, como o painel do Hemocentro de João Pessoa, e ainda uma tela sobre o mesmo tema, produzida para a Sala de reuniões do Conselho Regional de Medicina (CRM/PB); e um outro painel para a Clínica do Dr. Gilberto Stropp. Seguiu-se a criação um grande mural cerâmico para a fachada norte do Hospital N. Sra. das Neves e, mais recentemente Tavares pintou um enorme painel em acrílica sobre tela medindo 1.90 m de altura x 6.00 m de largura, para a Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC), com sede no Rio de Janeiro, e que resultou na publicação , em 2020, de um belo livro intitulado **No Coração dos Trópicos**, também patrocinado pela SBC cujo presidente à época era o médico Marcelo Queiroga.

Exímio desenhista e dono de um riquíssimo vocabulário pictórico F. Tavares sempre cria composições instigantes e belas que nos leva a um passeio imaginário no qual a fruição de cada obra se torna um raro deleite.

Salve Flávio e viva a arte !